

Desembargadora assume TRE gaúcho criticando baixa presença feminina na política

Marilene Bonzanini é a terceira mulher a ocupar o mais alto cargo da instituição

Publicado por **Camila Diesel** - 31/05/2019 - 18:34 e atualizado em 31/05/2019 - 18:34

 Facebook

 Twitter

 Google+

 WhatsApp

 Messenger



Foto: Ricardo C

Empossada na tarde de hoje, a nova presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul criticou, ao discursar no plenário da Corte, em Porto Alegre, o sistema patriarcal que reserva às mulheres “uma carga de trabalho muito maior que a dos homens”. Marilene Bonzanini é a terceira mulher a ocupar o mais alto cargo da instituição.

“Temos que valorizar essa chegada a postos de poder e instigar as mulheres a terem uma participação mais efetiva na sociedade. Nós somos mais de 52% do eleitorado e temos uma representação pífia, de 15%, em cargos eletivos. Muitas vezes até com candidaturas fictícias”, disse a desembargadora.

Marilene lembrou que o Brasil ocupa a 132ª posição no ranking mundial de representação feminina nos parlamentos, organizado pela União Interparlamentar (UIP). A presidente do TRE-RS destacou que o país fica atrás de países conhecidos pela repressão às mulheres, como Líbia, Quênia e Arábia Saudita – que garantiu o direito a voto feminino apenas em 2010.

Citando Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile, a desembargadora pediu por mais engajamento da mulher. “Se uma mulher entra na política, muda a mulher. Se muitas mulheres entram na política, muda a política”, citou.

Biometria

Entre os focos de trabalho da nova presidente, destaque para o cadastramento biométrico e a atualização de dados no cadastro eleitoral. Quarenta e nove cidades seguem em processo de implantação biométrica. É o caso de Cruz Alta, Esteio, Carazinho, Guaíba e Sapiranga.

“Vamos traçar um plano de ação para que a gente consiga antecipar e não cause nenhum atropelo na última hora”, disse. Os eleitores de Porto Alegre e de outros 21 municípios serão convocados obrigatoriamente em 2021. Já é possível, porém, fazer a biometria nessas cidades.